



## Fact Check. Estudo da Universidade de Almería confirma a presença de grafeno nas vacinas?

Estudo sem qualquer revisão de pares começou a ser partilhado com alegado respaldo da Universidade de Almería. Instituição já negou qualquer apoio e frisa confiança na vacinação para combater doenças.

14 set 2021, 18:30



### A frase

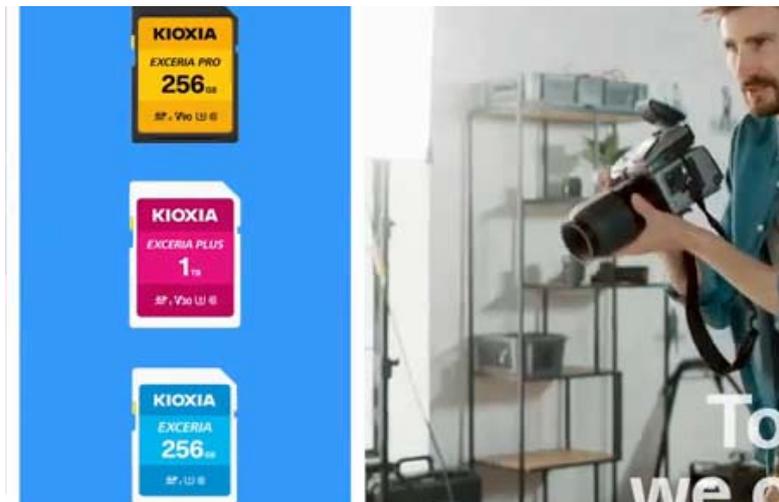
*"Óxido de grafeno detetado em análise independente de vacina Covid. Eu sei que custa a entender mas... É o que está a acontecer?!?! E podemos evitar muitas mortes se te juntares a nós!?"*

— Utilizador do Facebook, 12 julho 2021



**Errado**





A publicação refere-se a um [estudo](#) publicado por Pablo Campra, no final de junho de 2021, que não foi revisto pelos pares.

Mas voltando ao estudo publicado, sem qualquer revisão de pares ou suporte da Universidade. No documento, Pablo Campra examina uma amostra da vacina da Pfizer recorrendo a dois microscópios: um ótico e um eletrónico de transmissão. Na conclusão, diz Pablo Campra, a observação “não permite descartar a presença de grafeno na amostra”.

A Universidade de Almería rapidamente emitiu um comunicado para se demarcar da publicação do estudo, deixando claro que não acompanha a análise realizada por Campra. “É absolutamente falso que a Universidade de Almería tenha realizado um estudo científico com os resultados que estão

posição em que deixava claro que “apoia sem qualquer resistência as vacinas como instrumento cientificamente inquestionável para lutar contra as doenças”.



A screenshot of a tweet from the account 'Universidad de Almería' (@ualmeria). The tweet text reads: '◆ Comunicado de la Universidad de Almería en relación con las falsas informaciones difundidas en algunas redes sociales y blogs.' Below the text is a large empty rectangular box. At the bottom of the tweet, it shows the time '9:53 AM · 2 de jul de 2021', an information icon, and engagement statistics: 362 likes, 225 replies, and a link to copy the tweet. A blue button at the bottom says 'Tweete sua resposta'.

**Universidad de Almería**  
@ualmeria

◆ Comunicado de la Universidad de Almería en relación con las falsas informaciones difundidas en algunas redes sociales y blogs.

9:53 AM · 2 de jul de 2021

362 225 Copiar link para o Tweet

**Tweete sua resposta**

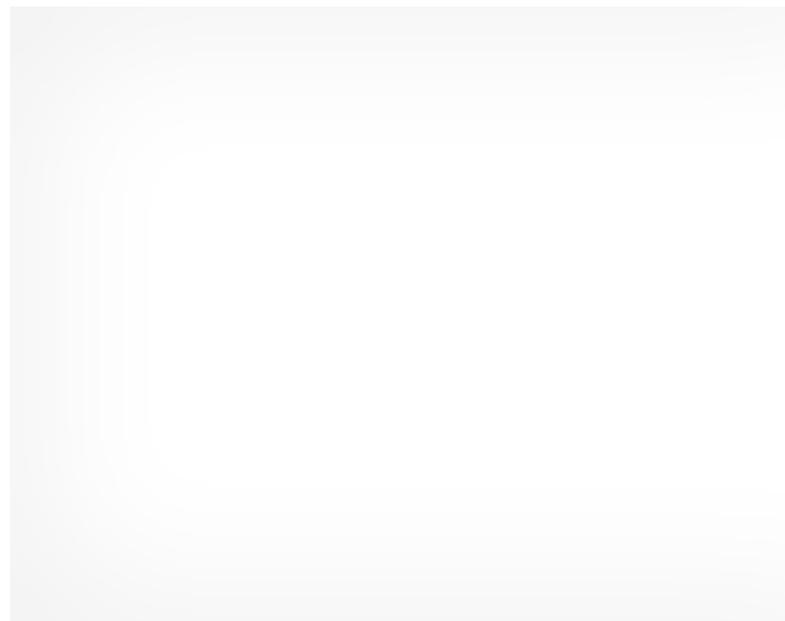
O Observador também já verificou a possibilidade de as vacinas que estão a ser

•

---

essa hipótese (também defendida nesta nova publicação), esse [Fact Check](#) também partilhava, entre outros dados, os links para a informação sobre a composição da vacina da [Pfizer/BioNTech](#), da [AstraZeneca](#), da [Janssen](#) e da [Moderna](#).

Ora, consultando a lista de ingredientes que compõem cada uma das vacinas, percebe-se que não há registo da presença de grafeno em nenhuma delas. Isso mesmo foi confirmado pelo professor associado da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa Helder Mota Filipe. Ao Observador, o especialista reconhece que “não é verdade que estejam a ser colocadas nanopartículas suspeitas nas vacinas e muito menos que essas nanopartículas sejam de grafeno”.



## **Conclusão**

•

---

vacinas. Com a partilha viral de um estudo — não revisto por pares — associado à instituição, a Universidade publicou de seguida um comunicado onde se demarcava completamente do conteúdo das mensagens partilhadas nas redes sociais e apoiava “inquestionavelmente” o valor das vacinas para combater a doença. O comunicado da Universidade de Almería foi partilhado nas redes sociais também pelo que é fácil encontrar o desmentido para a informação que, ainda assim, continua a ser partilhada e amplificada através de partilhas nas redes sociais.

Segundo a classificação do Observador, este conteúdo é:

## **ERRADO**

No [sistema de classificação do Facebook](#), este conteúdo é:

**FALSO:** As principais alegações do conteúdo são factualmente imprecisas. Geralmente, esta opção corresponde às classificações “falso” ou “maioritariamente falso” nos sites de verificadores de factos.